

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

RODRIGO RIBEIRO DOMINGOS REBUSTINE

Mnese memética: memórias, discursos e referenciais acadêmicos e escolares sobre os processos políticos de 1964, 1992 e (2013) 2016 através do discurso memético.

Santos

2019

RODRIGO RIBEIRO DOMINGOS REBUSTINE

Mnese memética: memórias, discursos e referenciais acadêmicos e escolares sobre os processos políticos de 1964, 1992 e (2013) 2016 através do discurso memético.

Projeto de Intervenção apresentado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para a conclusão do curso de especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Pereira Gonçalves.

Santos

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rebustine, Rodrigo Ribeiro Domingos .

Mnese Memética : memórias, discursos e referenciais acadêmicos e escolares sobre os processos políticos de 1964, 1992 e (2013) 2016 através do discurso memético / Rodrigo Ribeiro Domingos Rebustine. -- 2019.

31 p.

Orientador: Leandro Pereira Gonçalves

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo, 2019.

1. Ensino de História. 2. Memes. 3. Política. 4. Memória. 5. Redes Sociais. I. Gonçalves, Leandro Pereira, orient. II. Título.

## Folha de aprovação

Autor: Rodrigo Ribeiro Domingos Rebustine

Título: Mnese memética: memórias, discursos e referenciais acadêmicos e escolares sobre os processos políticos de 1964, 1992 e (2013) 2016 através do discurso memético.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Conclusão de Curso de Especialização

Instituição: Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Nome:

Instituição

---

Nome:

Instituição

*Dedico esse trabalho a todos que lutaram, lutam e lutarão para que a liberdade, a democracia, a solidariedade e a verdade sejam as balizas de nossa sociedade.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor Rodrigo Christofolletti pela idealização desse curso;

Ao professor Leandro Pereira Gonçalves pela orientação;

Às professoras Jussaramar da Silva, Liliane Campbell de Mendonça, Camila Gonçalves Figueredo e Valéria Alves Guimarães, pela seriedade, comprometimento e auxílio na condução de sua tutoria;

A todos os colegas do curso que compartilharam suas experiências, incentivos e auxílios;

À minha esposa Flávia e meu filho Antônio que certamente me apoiaram nessa empreitada.

Por fim, para todos os professores na minha vida que um dia contribuíram para esse longo processo de aprendizagem de ser um eterno estudante.

“Nós, o Partido, controlamos todos os documentos e todas as lembranças. Portanto, controlamos o passado, não é mesmo?”

“Mas como vocês podem impedir que as pessoas se lembrem das coisas?”, gritou Winston, tornando a se esquecer momentaneamente do mostrador.

“É involuntário. É uma coisa que foge ao controle da pessoa. Como podem controlar a memória? A minha vocês não controlaram!”

## **RESUMO**

O presente projeto de intervenção tem como objetivo abordar as impressões, memórias e aprendizados dos alunos do Ensino Médio sobre os eventos políticos de 1964, 1992, (2013) e 2016 após a exposição natural às fake news, memes e discursos promovidos nas mídias sociais atualmente. Foi realizado um levantamento prévio com os alunos, onde eles responderam um questionário e comentaram sobre o ensino de História, memes e fake news, e constatou-se que a maioria havia sofrido influência pelos últimos no aprendizado curricular de História, bem como sobre os valores que balizam a democracia representativa, evidenciando que os memes são objetos de comunicação. Partindo desta premissa, o projeto de intervenção procura desenvolver quatro oficinas formativas para a maior compreensão da dinâmica de alteração de memórias promovidas pelas fake news via memes, tendo como recorte o cenário político. O projeto apresenta etapas a serem cumpridas, tendo como culminância um produto envolvendo a construção de relatórios, memes, painéis e seminários sobre os temas envolvidos. Os objetivos dizem respeito a: desenvolver a análise de fontes; identificar e compreender narrativas e memórias acerca os eventos selecionados; compreender e perceber a importância da checagem da informação na internet e nas mídias sociais; relacionar processos políticos recentes no contexto de produção de fake news e memes e fornecer subsídios para a criação de material memético-educativo.

Palavras-chave: Ensino de História, Memes, Memória, Política, Mídias Sociais.

## **ABSTRACT**

This intervention project aims to address the impressions, memories, and learning of high school students about the political events of 1964, 1992, (2013) and 2016 after the natural exposure to fake news, memes, and discourses currently promoted on social media. A previous survey was conducted with the students, where they answered a questionnaire and commented on the teaching of History, memes and fake news, and it was found that most had been influenced by the latter on their curricular learning of History, as well as on the values that guide the representative democracy, which shows that memes are objects of communication. Based on this premise, the intervention project aims to develop four training workshops for a greater understanding of the dynamics of alteration of memories promoted by fake news via memes, taking as its sample the political scenario. The project presents steps to be accomplished, having as its culmination a product that includes the preparation of reports, memes, panels and seminars on the topics involved. The objectives are to: develop source analysis; identify and understand narratives and memories about the selected events; understand and realize the importance of checking information on the internet and social media; relate recent political processes in the context of the production of fake news and memes; and provide inputs for the creation of memetic and educational material.

Keywords: History Teaching, Memes, Memory, Politics, Social Media.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1. Introdução .....	10
1.2. Problematização .....	11
1.3. Justificativa .....	13
1.4. Objetivos .....	16
1.4.1. Objetivo Geral .....	17
1.4.2. Objetivos Específicos .....	17
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>18</b>
<b>3. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>21</b>
3.1. Metodologia .....	21
3.2. Resultados do levantamento prévio .....	21
3.3. Detalhamento do Projeto e Plano de Ação .....	22
3.4. Referencial Teórico.....	23
3.5. Cronograma.....	24
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

# 1. APRESENTAÇÃO

## 1.1. Introdução

As pesquisas recentes demonstram que as mídias sociais são veículos capazes de expor, manifestar e influenciar opiniões, conceitos e discursos, principalmente jovens, conforme abordado por Escalante (2016). Na mesma proporção, Wink (2018) discorre sobre o potencial influenciador que fazem o receptor perceber as conexões sobre o que é dito nas mídias sociais e nas mídias tradicionais, sendo muitas vezes indissociável uma postura e imagem do indivíduo e suas postagens e comentários nas redes sociais. A internet, como espaço de confluência de ideais, sonhava-se em ser democrática e conciliadora, mas com passar dos tempos, passou a ser tóxica, agressiva e violenta na mesma proporção, em uma cibercultura orientada por um sentimento de pessimismo, segundo Levy (1999). Assim, o advento da internet e das mídias sociais certamente ressignificaram a maneira com que a sociedade lida com a informação, o conhecimento e a memória. Ademais, na condição de alunos estudantes do Ensino Médio, este acesso e assédio estão constantemente rondando-os.

Ao embasar como fenômeno da modernidade, a liberdade de imprensa expõe narrativas com objetivos definidos. Pensando assim, os dois potencializadores, sendo a pós-verdade e a internet, trazem para o indivíduo um papel mais participativo e intenso na criação, propagação e alcance das fake news. É importante notar que tal fenômeno atende a uma proposta de narrativa, que visa explicitamente criar a descrença no antigo para propor uma mudança. Ao investigar as memórias, sob o espectro proposto por Halbwachs (2006), busca-se compreender os mecanismos de formação que impressões e aprendizados que os alunos de Ensino Médio possuem sobre as narrativas de 1964, 1992 e (2013) 2016, no cenário político e social, bem como entender o processo de formação política e social que a escola e o ambiente escolar proporciona para esses jovens cidadãos, numa assertiva para uma formação política democrática e cidadã conforme a LDB e o PCN<sup>1</sup> preconizam em seus textos.

Este projeto de intervenção visa abordar os processos de informação e desinformação das fake news nas relações de ensino e aprendizagem de História no Ensino Médio por meio

---

<sup>1</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Parâmetros Nacionais Curriculares para o Ensino médio, respectivamente.

dos memes<sup>2</sup> e do discurso memético,<sup>3</sup> referenciado em autores que discutem este tema de origem memética, utilizando como recorte as narrativas políticas de 1964, 1992 e (2013)<sup>4</sup> 2016. O trabalho com os alunos envolverá essa dinâmica: ao analisar o conteúdo midiático, a memória institucional, o currículo e o material didático; frente à memória individual e coletiva dos fatos, primordialmente abastecida com os memes e as fake news. A partir dessa análise e comparando as estratégias de informação e desinformação dos três períodos, será possível oferecer uma reflexão do uso e contato de informações e narrativas nas mídias sociais, que buscam alterar ou ressignificar os eventos e memórias para uso político e social, a fim de corrigir eventuais desvios de aprendizagem. Além disso, o projeto pretende colaborar com a construção da formação crítica e cidadã dos jovens protagonistas, fomentando valores fundamentais para o exercício da democracia representativa.

## 1.2. Problematização

Segundo Halbwachs (2006), a memória ou a mnese<sup>5</sup> está sempre em ressignificação, como força motriz do desenvolvimento social e coletivo do indivíduo, que se utilizam da memória para reforçar e estreitar seus laços comunitários. Sendo a memória um processo social sujeito a interferências e modelações, entende-se que a memória pode ser alvo de esforços organizados para alterar, suprimir, manipular, destruir ou até se apropriar desta construção, atribuindo significados a fins diversos, sendo eles institucionais ou não.

Ao se apropriar das memórias sobre os eventos, os alunos -adolescentes- estão buscando pertencimento identitário, pois muitos alunos chegam com discursos prontos e pré-fabricados, replicando pautas cujo interesse soam até contraditórios aos seus direitos como cidadãos. Sob mesmo viés, há uma crescente manifestação nas mídias sociais em relação os eventos que culminaram na Ditadura Civil-Militar, extinção de pautas de direitos civis e de minorias e até

---

<sup>2</sup> O significado de meme é atribuído para Richard Dawkins, em seu livro na década de 1970, O Gene Egoísta. Neste livro, Dawkins reformula igualmente o conceito de meme, ou seja, o equivalente cultural do gene, a unidade básica da memória ou do conhecimento, que o ser humano transfere conscientemente para os seus descendentes.

<sup>3</sup> Considere memético algo relativo aos memes da internet. Há uma discussão sobre a memética, que trata das ideias e sua capacidade de alterar comportamentos, tal qual um vírus em uma epidemia cultural, como se a ideia fosse um organismo vivo.

<sup>4</sup> Em 2013, as manifestações denominadas como Jornadas de Junho foram as catalizadoras de um movimento de insatisfação popular, por vezes influenciados por grupos de articulação digital, que utilizaram de táticas de fake news, pós-verdade e desinformação para atingir seus objetivos.

<sup>5</sup> Mnese vem do termo referente a deusa Mnemosine, que segundo mito era aquela que preserva do esquecimento. Seria a divindade da enumeração vivificadora frente aos perigos da infinitude, frente aos perigos do esquecimento que na cosmogonia grega aparece como um rio, o Lete, um rio a cruzar a morada dos mortos (o de "letal" esquecimento), o Tártaro, e de onde "as almas bebiam sua água quando estavam prestes a reencarnarem-se, e por isso esqueciam sua existência. A origem do termo mnese, mnemo e memória deriva de seu nome.

misoginia e racismo sendo proferidas como aceitáveis ou até incentivadas.<sup>6</sup> O fato inexorável é que esses jovens alunos há alguns anos vêm sofrendo influência das mídias sociais, entrando em contrassenso com conhecimentos fundamentados na academia, como fascismo, nazismo, comunismo, democracia e espectros políticos de direita e esquerda, fomentando inclusive sentimentos identitários, segundo Alves (2016), que inclusive comenta uma categorização e uma audiência cativa na internet de temas desta natureza, amplamente influenciados para a exclusão dialógica. Assim, estudar memes políticos é parte do esforço de compreender essas manifestações e discursos do alunado.

Uma das estratégias de lidar com a desinformação dentro da sala de aula é a investigação da fonte, como prática do historiador em conhecer e reconhecer a informação como factível ou possível de uma narrativa contextualizada. Conhecer e investigar as fontes oportuniza os alunos na criticidade proposta por Prats (2006) no método histórico de ensino-aprendizagem, inclusive com o olhar do docente que pode e deve ter a utilização da narrativa de sensibilização histórica como um exemplo.

As narrativas oficiais e institucionais até o presente momento<sup>7</sup> tratam 1964 como um golpe articulado por setores militares e apoio civil; o impeachment de Fernando Collor em 1992 como resultado de sua ineficiência política e o impeachment de Dilma Rousseff em 2016 como crime de responsabilidade. Não cabe neste espaço julgar a veracidade institucional ou não dos fatos, e sim as impressões que os alunos possuem de tais eventos.

Os esforços governamentais em iniciar as discussões sobre as memórias dos fatos de 1964 e seus desdobramentos até a redemocratização, como comentados por Fico (2012) e Rocha (2015), buscam, sobretudo preencher a lacuna da discussão da memória coletiva para uma memória institucional, oficializada e reconhecida pelo Estado.

É importante ressaltar que o impeachment de Collor, ocorrido em 1992, contou com ampla adesão dos grupos estudantis e de sindicatos, que foram as ruas com os rostos pintados de preto, em uma paródia frente ao pedido do presidente de sair de verde-amarelo, para então explicitar apoio ao impeachment. O movimento dos caras-pintadas<sup>8</sup>, embora formado em sua maioria por estudantes, obteve grande apoio da população e participação sindical. As

---

<sup>6</sup> Os trabalhos que citam esta ascensão memética embasada nos fake news ressaltam o viés político da natureza internética, com objetivos definidos em impor narrativas ou desconstruir verdades.

<sup>7</sup> Há uma grande discussão política, insuflada por alguns setores governamentais sobre a “verdade sobre 1964”, cuja discussão mais inflamada custou a demissão do Ministro da Educação, Ricardo Velez Rodriguez, em pouco mais de cem dias de governo. O ex-ministro, identificado como extrema-direita, sugeriu uma reformulação sobre a “verdadeira história”, desagradando inclusive os militares.

<sup>8</sup> Em agosto de 1992, milhares de pessoas foram as ruas pedirem o impeachment de Fernando Collor. O movimento dos caras-pintadas tornou-se um símbolo contra a corrupção.

manifestações conhecidas como as Jornadas de Junho, no ano de 2013, buscaram evocar esse sentimento de participação popular de 1992, segundo Meneses (2015).

Levando em consideração toda articulação midiática do período, o *modus operandi* em torno da mobilização do impeachment da Presidente Dilma Rousseff com os memes e as fake news, conforme explicitado por Wink (2014), Frigo (2015) e Chagas (2017) (2018), seria um erro ignorar a internet e os memes como um dos maiores fatores da formação política dos jovens estudantes brasileiros.

### **1.3. Justificativa**

O papel do professor de História e do historiador ganha uma responsabilidade extra no advento da modernidade digital e da cibercultura. A cibercultura não está apenas no ambiente da internet, ela conecta a existência e a permanência social do indivíduo, segundo Levy (1992). Entende-se que depois de três décadas do surgimento de um protocolo de computação em rede capaz de conectar múltiplas informações, o excesso de informação começou a produzir desinformação, segundo Menezes:

o tempo presente e a acelerada produção artefatos histórico em nossos dias, mas principalmente para interrogarmos a face arriscada desse processo: o excesso de memória disponível no universo virtual. Nessa perspectiva proponho abordamos um tema ainda bastante desconfortável para a maioria dos historiadores: o papel da na elaboração de registros nos quais o passado se apresenta como tema e problema, notadamente, quando levamos em consideração a profusão de jornais, revistas, imagens e vídeos, dentre outros inúmeros produtos disponíveis nesse espaço, ou seja, pensar a chamada era convergência midiática como desafio para o campo da história. (MENESES, 2013, p. 1)

A discussão sobre a influência dos memes carregados de fake news no processo de aprendizagem de História produziu um entendimento que os memes, por estarem em uma linguagem descontraída, são mais factíveis de serem aceitos, mesmo contendo fake news. Chagas (2018) aborda tal afirmação da seguinte maneira:

Nesse sentido, os memes políticos ocupam posição privilegiada entre os demais aparatos teóricos empregados para definir conceitualmente estratégias de comunicação política. Como conteúdos midiáticos, eles são capazes de difundir (ou propagar) mensagens persuasivas, na tentativa de convencer as massas e incitá-las à ação política. Com um discurso que realça determinados aspectos de um candidato, um movimento ou uma causa, eles procuram sintetizar pontos positivos ou satirizar pontos negativos, consolidando sua proposta retórica através da metáfora. (CHAGAS 2018, p. 33)

Partindo desses dados preliminares e da bibliografia consultada, algumas considerações podem ser feitas e até revistas perante outras afirmações já citadas aqui e em outros escritos por

exemplo, com Escalante (2016), que comenta que os memes possuem uma característica peculiar ao interagir com múltiplos saberes e os conectá-los pela via humorística, facilita o acesso e compreensão de seus interlocutores. Escalante (2016) discorre sobre o potencial criativo e suas requeridas habilidades e potencialidades de letramento em um aspecto positivo, porém o presente trabalho atenta-se ao potencial destrutivo destas habilidades de letramento quando empregadas para a desinformação e a manipulação, atingindo especificamente o ensino de História do Brasil contemporâneo.

É notório que o Currículo do Estado de São Paulo<sup>9</sup>, em relação ao ensino de História no Ensino Médio, é bem específico e taxativo ao abordar a Ditadura Civil-Militar, trazendo atividades específicas para tal. O material didático, oferecido e sugestionado, reforçam a aprendizagem sobre os episódios de tortura, a opressão e censura, a luta pela redemocratização e a construção dos direitos civis no Brasil, assim como os livros didáticos. Alguns inclusive já contendo as manifestações de 2013, a reeleição de Dilma Rousseff e alguns conflitos envolvendo o Congresso Nacional em meados 2016. A LDB<sup>10</sup> e a BNCC<sup>11</sup> lidam com o tema cidadania e cultura política em seus escritos e a nova BNCC<sup>12</sup> sinaliza seguir a mesma linha.

Assim, os memes e as fake news parecem soar dissonantes para com estes registros, levando os alunos ao questionamento dos conteúdos expostos nas mídias sociais com o acadêmico. O contato com as fake news e os memes pelos alunos geram impressões e conceitos contrastantes comparados com aqueles oficializados pelo Estado. De acordo com Vieira (2018) estas impressões são contaminadas pelas mídias sociais, que exercem pressão no aprendizado em sala de aula. Portanto é necessário atentar a essa demanda.

Ademais, o último pleito presidencial trouxe à tona diversos embates em sala de aula, principalmente na área de Ciências Humanas. Há claro ataque ao conhecimento, segundo Meneses (2012), sendo ele de cunho político ou partidário, e na condição de jovens e alunos eles se tornam duplamente vítimas: uma pela manipulação sofrida na mídias sociais e outra pela

---

<sup>9</sup> O Currículo do Estado de São Paulo está passando por uma transição e mudança, começando pelo Ensino Fundamental. Até a data presente não há nenhuma informação sobre o novo currículo.

<sup>10</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20 de dezembro de 1996, nos obriga a respeitar, ao estabelecer como finalidade da educação “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Art. 2º). E como finalidades do Ensino Médio, “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos”; “a preparação básica para o trabalho e a cidadania”; “o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”; e “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos” (Art. 35).

<sup>11</sup> O Ensino Médio, enquanto etapa final da Educação Básica, deve conter os elementos indispensáveis ao exercício da cidadania e não apenas no sentido político de uma cidadania formal, mas também na perspectiva de uma cidadania social, extensiva às relações de trabalho, dentre outras relações sociais. (p.12)

<sup>12</sup> Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos. (p.14)

disposição dos mesmos em negarem a visão e conceitos de sobre ética, cidadania, governo, política, democracia, feminismo, preconceito e sobretudo, espectros políticos de esquerda e direita. Chagas (2018) comenta que o uso dos memes nas mídias sociais foram um fenômeno intenso durante as eleições presidenciais de 2014, especulando sua possível influência no pleito, e certamente esses jovens entraram em contato com tais elementos.

A pergunta é carregada de impressões sobre o que é visto em sala de aula, sendo que muitos alunos comentam sobre dados e informações fornecidas de youtubers, influenciadores digitais, textos e vídeos de acadêmicos autoproclamados e a própria replicação de comentários sobre os temas, em uma ressignificação da narrativa histórica adequada ao seu consentimento. Tais situações atingem a sala de aula e dificultam o aprendizado, uma vez que muito deste conteúdo passa pelas instâncias observadas por Vieira (2018):

Como consequência, lidamos com uma situação de extrema complexidade. Ao mesmo tempo em que temos oportunidades inéditas de acesso à informação e expressão, tão caros ao exercício da cidadania e democracia, por outro lado deparamo-nos com problemas que surgem especificamente no contexto do uso das novas tecnologias de informação e comunicação dentre os quais destacamos aqui três cujos impactos repercutem de maneira significativa nas práticas abordadas em nosso texto: As bolhas sociais, a pós verdade e as fake news. (VIEIRA, 2018, p.42)

A quantidade de fake news e discurso desinformativo, incluindo discurso de ódio, se apresenta nas mídias sociais certamente está comprometendo a relação de ensino-aprendizagem.

O que esses três processos possuem entre semelhanças e diferenças, bem como em sua gênese e estrutura? Os acontecimentos recentes envolvendo as manifestações de 2013 até 2016, que culminaram no impeachment da presidente Dilma apresentam paralelos com as manifestações de 1992, que forçaram a renúncia de Collor, bem como as manifestações de 1964 que culminaram no Golpe de 1964. Há memórias diversas entre estes eventos, tanto envolvendo quem diretamente participou de todos eles, quanto daqueles que participaram de dois ou apenas um deles, muitas vezes em virtude da idade.

As observações sobre o tema partem do uso das mídias sociais e da mentalidade dos jovens envolvidos nas manifestações desde 2013, onde uma direita reacionária ganhou espaço, muitas vezes com um discurso conservador, remetendo a um discurso saudosista, conectado à uma estrutura moralizante articulada pela bancada evangélica, que levantou discussões sobre doutrinação comunista, kit gay, aborto e uma série de pautas consideradas polêmicas. Estes meios sugerem um padrão de ataque a pautas democráticas, inclusivas e liberais agitaram a insatisfação popular de 2013, que foi canalizada por grupos interessados em impor sua agenda

por meio da ascensão do vice-presidente e do pleito presidencial de 2018, escancarou o uso das fake news e a polarizou grupos de esquerda e direita, cuja culminância é o atual presidente e sua agenda de governo.

Essas perguntas são o cerne do trabalho, que visa investigar as impressões que esses alunos carregam dos processos políticos de 1964, 1992 e 2016, além de analisar o entendimento e compreensão dos fundamentos de esquerda e direita e seus referenciais sobre a cidadania e democracia. Partindo dessa premissa, os mecanismos destas influências são capazes de atingir o aprendizado em História e nas Ciências Humanas de modo geral? Vieira (2018) apresenta a seguinte consideração:

Ao observarmos o cotidiano escolar notamos que muitas vezes, os alunos não possuem ainda experiência e conhecimento de mundo suficiente para perceber e avaliar tais contradições apesar de serem constantemente bombardeados por tais fenômenos. Assim se a liberdade é aspecto essencial para o processo de aprendizagem, a intermediação do educador também o é no sentido de apontar para a necessidade de uma postura de crítica e desconfiança em relação a estes desafios que ainda não podemos mensurar adequadamente, mas que já dão inúmeros sinais de seu pouco apreço em relação às práticas democráticas e de cidadania. (VIEIRA, 2018, p.44).

O trabalho com os alunos envolverá essa dinâmica ao analisar o conteúdo midiático, a memória institucional, o currículo e o material didático, frente à memória individual e coletiva dos fatos, primordialmente abastecida com os memes e com as fake news, a título de permeabilidade no ensino e aprendizagem de História.

Para isso, o presente trabalho visa investigar, de forma superficial, essas impressões e outras já citadas, e os quão prejudiciais elas estão se tornando no aprendizado<sup>13</sup> de História do Brasil contemporâneo na educação básica, usando uma amostragem como grupo focal a EE Afonso Schmidt, escola estadual de tempo integral no município de Cubatão-SP.

#### **1.4. Objetivos**

É sabido que os processos políticos ocorridos em 1964, 1992 e (2013) 2016 foram causados por motivos diversos, sob o escrutínio de várias narrativas e memórias sobre os fatos, alguns com mais intensidade do que outros, como a ascensão das mídias sociais na última década. Partindo da premissa que os alunos possuem diferentes entendimentos sobre os três eventos, sendo que de 2016, por ser mais recente carregado de impressões e memórias pessoais e coletivas, reforçadas pelo uso de mídias sociais que imprimem múltiplas narrativas,

---

<sup>13</sup> Segundo a BNCC, “Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.” p.31.

reverberando inclusive em temas como democracia, direitos humanos, liberdade civil e cidadania, urge a necessidade de uma intervenção com os seguintes objetivos:

#### ***1.4.1. Objetivo Geral***

Compreender as impressões, memórias e aprendizados dos alunos do Ensino Médio sobre os eventos políticos de 1964, 1992 e (2013) 2016 após a exposição natural as fake news, memes e discursos promovidos nas mídias sociais que os jovens atualmente estão expostos, visando uma intervenção acadêmica para fins de aprendizado na área de História conforme preconizado pela legislação.

#### ***1.4.2. Objetivos Específicos***

- a. Identificar os conhecimentos sobre espectros políticos de direita e esquerda dos alunos;
- b. Estabelecer relações entre os processos midiáticos envolvendo os três acontecimentos;
- c. Capacitar os alunos para com os espectros de esquerda e direita na política brasileira, assim como sua agenda política ao longo do tempo histórico;
- d. Capacitar o uso e a utilização das ferramentas de checagem de informações;
- e. Compreender as diversas forças e atores envolvidos nos processos históricos elencados acima;
- f. Incentivar a pesquisa e coleta de dados;
- g. Compreender espectros políticos de esquerda e direita no Brasil contemporâneo;
- h. Correlacionar os processos de ruptura democrática aos interesses políticos internos e externos;
- i. Sublinhar a importância do exercício da cidadania e do voto consciente;
- j. Fornecer subsídios de aprendizagem para identificação de fake news, seja por discurso memético ou não;
- k. Identificar e compreender narrativas e memórias acerca os eventos selecionados;
- l. Produzir memes de natureza informativa e educacional;
- m. Estimular a cooperação e o protagonismo juvenil.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Há grande influência das mídias sociais na formação de cidadania e política dos jovens cidadãos brasileiros, principalmente aqueles que cursam o Ensino Fundamental e Ensino Médio, cada vez mais expostos as influências das mídias sociais. Sobre essa exposição, seja de produtos como memes como Wink (2018) comenta, assim como de youtubers, fake news ou comentários nas mídias sociais, Vieira (2018) explana da seguinte forma:

É necessário ainda considerar a importância do ambiente virtual como um construtor ou um estímulo à discussão de identidades que funciona como uma espécie de laboratório no qual os jovens podem experimentar de uma maneira mais fluída, informal e por vezes anônima seus primeiros contatos com um debate público, tendo a oportunidade de expor seus pontos de vista e construir gradualmente um posicionamento perante as questões coletivas (VIEIRA, 2018 p. 94).

O meme é um potencial objeto de alteração e ressignificação de memória, conectando saberes e dessaberes que cuja performance atinge os estudantes de História do ensino médio? Esta pergunta ainda necessita de uma resposta mais acadêmica e objetiva e, portanto, alguns aspectos devem ser refinados, como uma maior amostragem de alunos para dados e os procedimentos metodológicos para a execução de atividades que visam discutir os efeitos dos memes e fake news no ensino e aprendizagem de História, cujo embasamento buscará norteamento nos escritos de Barros (2005) e Silva (2010). De forma complementar, Chagas (2014) e Escalante (2016) comentam sobre participação e cultura coletiva de natureza memética.

Como fenômeno da modernidade, a liberdade de imprensa expõe narrativas com objetivos definidos. Pensando assim, os dois potencializadores - a pós-verdade<sup>14</sup> e a internet- trazem para o indivíduo um papel mais participativo e intenso na criação, propagação e alcance das fake news. É importante notar que tal fenômeno atende a uma proposta de narrativa, que visa explicitamente criar a descrença no antigo para propor uma mudança.<sup>15</sup>

Uma importante marca do contemporâneo é a fluidez que pauta os mais diferentes aspectos da vida humana tais como laços, trabalho, percepção do tempo, valores e

---

<sup>14</sup> Além de eleger o termo, a Universidade de Oxford definiu o que é a “pós-verdade”: um substantivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-%C3%A9-%E2%80%98p%C3%B3s-verdade%E2%80%99-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>>. Acesso em 04.jun. 2019.

<sup>15</sup> Halbwachs (2006) comenta que a memória coletiva é construída sob os desejos de afirmação e de pertencimento grupal, entre outras coisas.

expectativas, na qual a pluralidade de experiências e narrativas desconstruem as ilusões totalizantes e de racionalidade que moldaram o pensamento do século XIX, criando um espaço onde coexistem práticas discrepantes que mesclam velhos e novos paradigmas e disputas que muitas vezes resultam em apropriações desastradas e mal-intencionadas do saber histórico. Nessas condições, observamos a ascensão em meios digitais de figuras oportunistas que em troca de algumas curtidas e popularidade instantânea não se recusam a fornecer as respostas prontas que os historiadores em respeito a seu compromisso com os princípios científicos preconizados pela historiografia jamais fariam. Numa fórmula já um tanto repetida, vemos, por exemplo, sites e youtubers numa oratória raivosa afirmando “verdades históricas” apoiados em fontes inexistentes ou demasiado embaraçosas para serem citadas adequadamente, proferindo frases de efeito para alimentar a rebeldia juvenil como “Aprenda a calar a boca do seu professor comunista!” ou “10 mentiras que seu professor de história contou e você sempre acreditou” (VIEIRA, 2018, p.97).

Compreender que há atores e fatores que tratam justamente de inserir e manipular essas informações, como abordado por Meneses (2013), principalmente no tocante à mídia e suas narrativas, faz com que as mídias sociais sejam o principal veículo de informações midiático pelos jovens estudantes, conforme abordado por Frigo (2015) e Vieira (2018). Existem algumas pesquisas<sup>16</sup> que tratam da influência dos youtubers entre adolescentes, mas nada que entre no espectro do presente trabalho. São ainda poucas as pesquisas<sup>17</sup> sobre a influência das mídias sociais nas escolas, sobretudo na área de ensino e aprendizagem de História, ao qual o presente autor não encontrou nenhum referencial, porém Vieira (2018) aponta alguns indicadores em seu trabalho. Partindo desta premissa alertada por Santos e Santos (2014), o presente trabalho visa iniciar uma discussão sobre o tema:

As redes sociais digitais, como resultado da introdução das telecomunicações nas escolas passam a ser instrumento e conteúdo ao mesmo tempo. De fácil acesso, ocasionam dentre outras coisas a comunicação e a informação imediata, de acordo com as atividades dos usuários. Resta saber se são dinamizadoras de novos conhecimentos e para chegarmos a uma ideia comum é importante investigar a opinião dos usuários. (SANTOS e SANTOS, 2014, p.325).

Como o presente trabalho focará a difusão de informações pelas mídias sociais, sendo o tema a política e o recorte os processos de 1964, 1992 e (2013) 2016, tais textos formarão o embasamento teórico para sorver informações sobre como a internet e mídias sociais disseminam informações e de que maneira elas são interpretadas pelos seus consumidores. Deve-se compreender que a história do tempo presente é conhecer a própria realidade e que

---

<sup>16</sup> O relatório é apenas uma amostragem da influência das mídias sociais perante aos adolescentes. Soma-se ao descaso da política educacional e a s campanhas de descrédito dos professores, como a Escola sem Partido. É evidente que algo está errado. O relatório e está disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/v%C3%ADdeo/creators-connect-o-poder-dos-youtubers/>>. Acesso em 18 abr. 2019.

<sup>17</sup> Até a data de 01 de junho de 2019, o tema meme, fake news e o ensino de história não configura como assunto nas bases de pesquisa e consultas acadêmicas.

conjuntura social dos alunos é um fator imprescindível para o sucesso do aprendizado, apesar de todas as dificuldades, a saber:

Se a história do tempo presente enfrenta desafios e dificuldades para se legitimar, quando se trata de colocá-la em prática na educação escolar, as resistências são ainda maiores. A história ensinada nas escolas de maneira geral tem como diretriz fornecer uma orientação única, linear. Enfim, deseja-se propor uma visão do conhecimento histórico de maneira muitas vezes naturalizada, sem atentar para a dimensão da própria construção desse conhecimento e das diferentes interpretações possíveis de serem apresentadas, inclusive nos manuais escolares. Se por um lado, o desenvolvimento da história do tempo presente no espaço escolar levanta problemas, por outro, pode ser também um caminho útil para se lidar com a memória de uma maneira menos simplista do que o senso comum costuma apresentar. Dessa forma, podem-se fornecer indicações para o entendimento dos métodos de construção do saber histórico em sua relação com a memória. O estudo das memórias construídas em torno de determinados eventos, personagens e leis memoriais abre perspectivas para a compreensão de que a memória está sempre em processo de transformação, que as diferentes demandas dos grupos sociais geram muitas vezes conflitos e disputas de memórias, e que o ensino da história pode ser exatamente um instrumento para estabelecer de forma mais clara as distinções entre a memória e a história. (DELGADO e FERREIRA, 2013, p.31).

Em uma perspectiva mais abrangente do trabalho, ao fundamentar a história do tempo presente, que ainda é vista com certa desconfiança frente às atribuições do historiador, como elemento importante de sua práxis, sua legitimidade é adquirida e aperfeiçoada como objeto. Ainda assim, considerar que a história do tempo presente requer muita cautela para ser analisada é afirmar que esta precisa fornecer condições para se impor com significância em relação a importância.

Os textos sobre polarização política no Brasil e o uso memes, textos e imagens nas mídias sociais fornecerão o embasamento teórico para se discutir o potencial das informações veiculadas, bem como a forma que elas são concebidas e distribuídas. Por ser um fenômeno recente e atual, o estudo sobre tais disseminações não convergem totalmente a uma única conclusão, sendo que o presente trabalho pretende utilizar-se de tais referenciais para entender melhor como tais informações chegam aos alunos e como elas são capazes de influenciar o ensino e aprendizagem de História.

Os textos selecionados comentam sobre os desafios e problemáticas do ensino de História, tanto quanto a metodologia, buscando uma parte das respostas frente a pós-verdade e fake news. As obras selecionadas dialogam entre si no tocante de currículo, metodologia, ensino e didática.

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1. Metodologia**

O projeto de intervenção realizar-se-á por meio de uma oficina preliminar e três oficinas formativas; bem como aplicação de questionário <sup>18</sup>, análise de documentos e memes, produção de conteúdo memético-educativo. As oficinas serão realizadas mensalmente, para fins de pesquisa e produção, com o constante acompanhamento do professor.

Para tal, o trabalho com os alunos desenvolver-se-á em sala de aula com rodas de conversas, com apontamentos de conhecimentos prévios sobre o assunto, seguido de leituras e análise de textos e imagens selecionadas, além de vídeos e documentários. A leitura, análise crítica de documentos, criação de memes nas mídias sociais e produção de textos serão utilizados pelos alunos para tecer comparações, em conjunto a livros didáticos e outros documentos institucionais. O trabalho será de forma coletiva, proporcionando o engajamento e o protagonismo juvenil.

#### **3.2. Resultados do levantamento prévio**

Orientando-se pela afirmação acima e as especificidades descritas por Meneses (2014) sobre a profusão de conhecimento e memória que a internet produz, um questionário preliminar sondou algumas das principais questões abordadas, surgindo de esta maneira o devir deste trabalho.

Segundo os dados compilados do questionário preliminar<sup>19</sup> entre os dias 15 e 25 de abril de 2019, na EE Afonso Schmidt, escola de Ensino Médio de tempo integral localizada em Cubatão-SP, 29 alunos do Ensino Médio de classes e séries diferentes responderam o questionário e alguns resultados dão a dimensão da situação:

100% dos alunos já entraram em contato com uma fake news;

100% dos alunos já viram um meme sobre política na internet;

72,4% dos alunos já identificaram uma fake news veiculada por um meme;

---

<sup>18</sup> Um questionário-piloto preliminar foi aplicado na EE Afonso Schmidt entre os dias 14 e 25 de abril de 2019, para 29 alunos do Ensino Médio, de classes e turmas diferentes. O questionário conta com comentários e pode ser utilizado como base para futuros trabalhos. Disponível em <[https://docs.google.com/forms/d/1X3B5XV\\_tDmPAejpEHhTgQ3cRmiTV0zQYtsUGomRQp-w/prefill](https://docs.google.com/forms/d/1X3B5XV_tDmPAejpEHhTgQ3cRmiTV0zQYtsUGomRQp-w/prefill)> Acesso em 04. Jul.2019.

<sup>19</sup> O questionário conta com autorização da equipe gestora e coordenação pedagógica. O presente trabalho visa consultar 120 alunos da referida unidade escolar.

96,5% dos alunos acreditam que pelo menos metade dos memes sobre política podem conter informações falsas;

93,1% dos alunos acreditam que as fake news influenciam pessoas;

86,6% dos já viram um meme sobre o impeachment da Dilma;

79,3% já viram um meme sobre o Governo Militar;

65,5% dos alunos conhecem alguém que é influenciado por memes sobre política;

62,1% conhecem alguém que foi influenciado por um meme e depois descobriram que foram vítimas de fake news;

55% dos alunos já foram influenciados por memes e depois descobriram que foram vítimas de fake news.

### **3.3. Detalhamento do Projeto e Plano de Ação**

Pensando em uma dinâmica escolar, o projeto foi concebido em nível semestral, para alunos do Ensino Médio, divididos em uma oficina preliminar, três oficinas de formação e produção e uma culminância.

A oficina preliminar buscará sondar as memórias, informações e conhecimentos que os alunos possuem sobre os eventos de 1964, 1992 e (2013) 2016, em uma abordagem mista de aula invertida, diálogo e análise. Não é recomendado neste tempo uma divisão de grupos, uma vez que a oficina preliminar tem por fundamento preparar os alunos para o objeto a ser estudado em questão.

A oficina I: Fake News, Pós-Verdade e Fact-Checking, visa formar e capacitar os alunos para confrontar a veracidade e buscar o embasamento das informações, com análise de informações, iconografias, textos e memes, inclusive com ferramentas de checagens de notícias. As informações adquiridas na oficina preliminar podem ser usadas como exemplos para tal.

A oficina II: Narrativas e Narradores, visa primordialmente trazer para os alunos estudos de casos de narrativas sobre os fatos envolvendo os recortes históricos comentados. As informações da oficina preliminar serão de grande valia neste momento. Uma sugestão de atividade envolve os alunos, que deverão fazer comparações entre os grupos da década de 1960 e as manifestações orgânicas de agrupamentos virtuais que se infiltraram nas mídias sociais e disseminaram fake news e outras informações via memes.

A oficina III: #GuerrasMemeais<sup>20</sup>, consiste na intervenção e produção de memes-educativos, bem como mapeamento dos principais memes, estratégias e abordagens. Os alunos

---

<sup>20</sup> #GuerrasMemeais é o nome no Instragram e no Facebook @guerrasmemeais. No Twitter o nome do usuário é GMemeais, uma vez que @GuerrasMemeais já está em uso.

deverão analisar e criar memes que de alguma forma auxiliem no aprendizado das Ciências Humanas, com o foco no Brasil Contemporâneo.

A culminância envolverá uma retrospectiva do aprendizado, bem como de uma mostra dos principais memes e dos materiais produzidos durante as quatro oficinas.

Uma ressalva importante deve ser feita em relação aos procedimentos das oficinas, que necessitam de um intervalo para a pesquisa e análise de informações levantadas pelos alunos, de preferência com a orientação de um professor.

### **3.4. Referencial Teórico**

Segundo Meneses (2008), o uso de fontes como documentários e outras produções midiáticas são excelentes materiais de análise e discussão, estimulando releituras e disputas de memórias. Outros materiais como livros didáticos, documentos institucionais, relatos, entrevistas, iconografias serão utilizados, assim como a prospecção e análise de fake news e dos memes que as carregam.

Como um exemplo de material para uso, o documentário O Dia que durou 21 anos cita que a CIA articulou efetivamente manobras de cunho conspiratório, fomentando organizações como o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais e o Instituto de Brasileiro de Ações Democráticas, IPÊS e IBAD, respectivamente. Estas organizações foram financiadas pelo governo e empresas estadunidenses para criar uma profusão de material propagandístico, anti-Goulart, associando-o com o comunismo e não obstante, a mídia brasileira promovia uma destruição diária da imagem de seu governo. O documentário apresenta farto material oriundo da diplomacia estadunidense, como gravações, telegramas e diversas fotos e iconografias, além de entrevistas. Compreender e comparar as ações do IPÊS e do IBAD e relacionar ao memes e fake news dos grupos autointitulados de direita. Como material complementar, trechos de vídeos e outros documentários, além de livros didáticos, como o disponibilizado na unidade escolar em questão, no caso o livro Oficina de História 3, a partir no capítulo 6, especificamente na página 161, que comenta a ação de tais grupos. Este exemplo é apenas um dos muitos que os professores podem explorar neste projeto de intervenção em conjunto com os alunos.

Outro exemplo é a profusão de memes e fake news sobre determinadas figuras políticas. Considerando toda articulação midiática do período e *modus operandi* em torno de mobilização do impeachment da Dilma Rousseff com os memes e as fake news, conforme explicitado por Wink (2014) e Chagas (2018), os alunos deverão fazer comparações entre os grupos da década de 1960 e as manifestações orgânicas de agrupamentos virtuais que se infiltraram nas mídias

sociais e disseminaram fake news e outras informações via memes. O recém-lançado documentário Democracia em Vertigem<sup>21</sup> é rico nesta contextualização.

Ao capacitar os alunos (e professores) para o a identificação do discurso empregado pelas fake news, bem como sua veiculação pelos memes, as ferramentas de fact-checking e aferição e a própria estrutura etimológica memética, haverá o vasculhamento dessas memórias, impressões e aprendizado, sendo possível a realização da intervenção proposta com os objetivos relacionados neste projeto.

### 3.5. Cronograma

**Quadro 1-** Cronograma de trabalho:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO						
Item	Atividade	Período (Mês)				
		1	2	3	4	5
1	Levantamento bibliográfico	X				
2	Aplicação do questionário	X				
3	Oficina preliminar: Contextualização dos eventos políticos	X				
4	Oficina I: Fake News, Pós-Verdade e Fact-Checking		X			
5	Oficina II: Narrativas e Narradores			X		
6	Oficina III: Análise e Produção de memes: Guerras Memeais				X	
7	Culminância: #GuerrasMemeais					X

<sup>21</sup> Democracia em Vertigem foi lançado em 19 de junho de 2019 e retrata a visão de Petra Costa, que também dirige o filme sobre os acontecimentos de (2013) 2016, sob sua ótica. O documentário também conta com entrevistas de políticos, como Dilma Rousseff e Lula.

## 5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Edinalva Padre. **Currículo e ensino de História: entre o prescrito e o vivido**. Dissertação (mestrado), Orientadora: Profa. Dra. Selva Guimarães Fonseca. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação – Uberlândia, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13989/1/EPAguiarDISSPRT.pdf>>. Acesso em 30 mar. 2019.

ALVES, M. **Coxinhas e petralhas: o fandom político como chave de análise da audiência criativa nas mídias sociais**. In: Revista Geminis, São Carlos, v. 1 n. 7, pp. 117-146, 2016. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/255>>. Acesso em 30 mar. 2019.

As democracias também são mortas em silêncio. In: OUTRAS PALAVRAS. 2018. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/brasil/boaventura-as-democracias-tambem-sao-mortas-em-silencio/>>. Acesso em 25 mai. 2019.

BARROS, José D' Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

Casa do Saber. **A História: um antídoto às fake news**. Luiz Estevam de Oliveira Fernandes 'É como usar drogas': Por que as pessoas acreditam em fake news e as compartilham? Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/tecnologia/noticias/bbc/2018/10/27/e-como-usar-drogas-por-que-as-pessoas-acreditam-em-fake-news-e-as-compartilham>>. Acesso em 25 mar. de 2019

CAVALCANTI, E.; ARAÚJO, R. I.; CABRAL, G. G.; OLIVEIRA, M. D. (Org.) **História, demandas e desafios do tempo presente: produção acadêmica, ensino de história e formação docente.** São Luís: EDUFMA, 2018. ps. 49-63. Disponível em: <<http://www.edufma.ufma.br/index.php/produto/historia-demandas-e-desafios-do-tempo-presente-producao-academica-ensino-de-historia-e-formacao-docente/>> Acesso em 06 jun. 2019.

CHAGAS, Viktor, FREIRE, Fernanda Alcântara, RIOS, Daniel, MAGALHÃES, Dandara. **A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014.** Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 38, p. 173-196, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/63892>>. Acesso em 26 mar. 2019.

CHAGAS, Viktor . **A febre dos memes de política.** Revista Famecos mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre, v. 25, n. 1, janeiro, fevereiro, março e abril de 2018. Disponível em: <[www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/st-10/st17-8/10320-a-febre-dos-memes-de-politica/file](http://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/st-10/st17-8/10320-a-febre-dos-memes-de-politica/file)>.\_Acesso em 07 mai. 2019.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2010.

COSTA SANTOS VL da, dos Santos JE. **As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas.** HOLOS. 2015;6:307-28. Disponível em: <[http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/1936/pdf\\_144](http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/1936/pdf_144)>. Acesso em 11 jun. 2019.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta Moraes. **História do tempo presente e ensino de história.** Revista História Hoje, v. 2, nº 4, p. 19-34 - 2013.

DOSSE, F. **História do Tempo presente e historiografia.** Tempo e Argumento, 4(1), pp. 5-22. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005>>. Acesso em 30 mar. 2019.

ESCALANTE, Pollyana Rodrigues Pessoa. **O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital.** Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da

Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Tecnologias de Comunicação e Cultura, 2016. Disponível em: <<http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Pollyana-Escalante.pdf>>. Acesso em 27 jun. 2019.

FICO, Carlos. **História do Tempo Presente, eventos traumáticos e documentos sensíveis. O caso brasileiro.** Varia História Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, Brasil: núm. 47, p. 43-59 janeiro-junho, 2012. vol. 28. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v28n47/03.pdf>>. Acesso em 21 mai. 2019.

FONTANELLA, F. **O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera.** In: Anais III Simpósio Nacional ABCiber, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/48077247/O-que-e-um-meme-na-Internet-ABCiber-2009>>. Acesso em 13 jun. 2019.

LEVY, P. **Cibercultura**, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

FRIGO, Renato Georgette. **Política, memes e o Facebook no Brasil: em busca da ciberdemocracia.** 2017. 1 recurso online (108 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/325350>>. Acesso em 31 mar. 2019.

GUERRA, Laura. **A tríade midiaticização, história e política no processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff.** Seminário Internacional de Pesquisas em Midiaticização e Processos Sociais, [S.l.], v. 1, n. 1, jun. 2017. ISSN 2526-222X. Disponível em: <<http://midiaticom.org/anais/index.php/seminariointernacional/article/view/81>>. Acesso em 11 abr. 2019.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysa Dongley. **O ensino de História e seu currículo: teoria e método.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

KARNAL, Leandro (Org.) **História na sala de aula.** Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. Disponível em: <<http://www.ppgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Pollyana-Escalante.pdf>>. Acesso em 31 mar. 2019.

MARTINS, Maria do Carmo. **A História prescrita e disciplinada nos currículos escolares: quem legitima esses saberes?** Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ernesta Zamboni. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Faculdade de Educação – Campinas, SP, 2000. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251549>>. Acesso em 27 mar. 2019.

MENESES, Sônia.. **“Fora Collor” e Marchas de Junho: Imprensa e construção de sentidos sobre as mobilizações populares de 1992 e 2013**. In **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 22, n. 2, p. 13-22, jan. 2015. ISSN 2178-3284. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645774/13073>>. Acesso em 01 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Internet, História e Esquecimento: sobre pensar o passado escrito no universo virtual**. Fronteiras: Revista Catarinense de História, v. 01, p. 10-26, 2013. Disponível em: <[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371322529\\_ARQUIVO\\_Internet,esquecimentoehistoriaSoniaMeneses.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371322529_ARQUIVO_Internet,esquecimentoehistoriaSoniaMeneses.pdf)>. Acesso em 01 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **A mídia, a memória e a história: a escrita do novo acontecimento histórico no tempo presente** Anos 90, Porto Alegre, v. 19, n. 36, p. 35-65, dez. 2012. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/30480>>. Acesso em 28 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. **A Humanidade ainda precisa dos historiadores? reflexões sobre a escrita da história e o papel do historiador no tempo presente**. In: XXV Simpósio Nacional de História - História e Ética, 2009, Fortaleza. XXV c Fortaleza: Editora Littere, 2009. v. 01. p. 01-300. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0124.pdf>>. Acesso em 01 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **História, Mídia e Literatura: formas narrativas na produção do acontecimento na sociedade contemporânea.** In: Diálogos e Aproximações: Seminário de Pós-Graduação em História da UFRJ, 2008, Rio de Janeiro. Diálogos e Aproximações - Caderno de Resumos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. v. 1. p. 03-61. Disponível em: <<https://www.outrostempos.uema.br/vol.6.7.pdf/Sonia%20Meneses.pdf>>. Acesso em 01 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Narrar, informar, navegar: a construção midiática do acontecimento emblemático e a atuação do leitor nas matérias sobre o Golpe de 1964.** In: I simpósio Internacional Caminhos do Imaginário: veredas da informação e estudos culturais, 2008, Niterói. simpósio Internacional Caminhos do Imaginário: veredas da informação e estudos culturais - Caderno de Resumos. Niterói: Iacs - Instituto de Arte e Comunicação Social, 2008. v. 01. p. 07-57. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/viewFile/19294/10393>>. Acesso em 01 abr. 2019.

MUNIZ, Durval. **O país da chibata.** 2018. Disponível em: <<http://www.saibamais.jor.br/o-pais-da-chibata/>>. Acesso em 28 mar. 2019

NICOLAZZI, Fernando. **A educação pelas armas.** O Instituto Cultural Floresta e nossos passados presentes. 2018. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/postsrascunho/2018/03/a-educacao-pelas-armas-o-instituto-cultural-floresta-e-nossos-passados-presentes-por-fernando-nicolazzi/>>. Acesso em 30 mar. 2019

O DIA que durou 21 anos. Direção de Camilo Tavares. Brasil: Pequi Filmes, 2012. DVD, (77 min).

O ódio aos professores. In: **MOVIMENTO LIBERDADE PARA EDUCAR.** 2018. Disponível em: <<https://liberdadeparaensinar.wordpress.com/2015/09/18/o-odio-aos-professores/>>. Acesso em 31 mar. 2019.

ORGULHO e preconceito no ensino de História no Brasil: reflexões sobre currículos, formação docente e livros didáticos. In: **CRÍTICA HISTÓRICA.** 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/article/view/3539/pdf>>. Acesso em 31 mar. 2019.

ORWELL, George. **1984**. 29ª ed. São Paulo: Ed. Companhia Editora Nacional, 2005.

PRATS, Joaquín. **Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos**. Educ. rev. [online]. 2006, n.spe, pp.01-20. ISSN 0104-4060. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe/nspea11.pdf>>. Acesso em 30 mar. 2019.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2013

ROCHA .Helenice. **A Ditadura Militar (1964-1985) nas narrativas didáticas brasileiras**. Espacio, Tiempo y Educación, 2(1), pp. 97-120. 2015. Disponível em : <<http://dx.doi.org/10.14516/ete.2015.002.001.006>>. Acesso em 29 mar. 2019.

ROSSI, Marina; OLIVEIRA, Regiane. **Fremdschämen, a constrangedora ‘aula’ sobre nazismo dos brasileiros aos alemães**. Recife / São Paulo: El País, 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/13/politica/1536853605\\_958656.html?%3Fid\\_externo\\_rsoc=FB\\_BR\\_CM](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/13/politica/1536853605_958656.html?%3Fid_externo_rsoc=FB_BR_CM)>. Acesso em 24 mar. 2019.

SALLUM JR, Brasília.; CASAROES, Guilherme Stolle Paixão e. **O impeachment do presidente Collor: a literatura e o processo**. Lua Nova , São Paulo, n. 82, p. 163-200, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n82/a08n82.pdf>>. Acesso em 27 mai. 2019.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2011. 152 p. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>>. Acesso em 30 mar. 2019.

SILVA Andrea Villela Mafra da. **Memes, Educação e Cultura de Compartilhamento nas redes sociais**. ARTEFACTUM (RIO DE JANEIRO), v. 7, p. 1-19, 2018. Disponível em: <<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1671/796>>. Acesso em 27 mar. 2019.

SILVA, M., VALDEMARIN, VT., orgs. **Pesquisa em educação: métodos e modos de fazer** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 134 p. ISBN 978-85- 7983-129-4. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8w6rd/pdf/silva-9788579831294.pdf>>. Acesso em 30 mar. 2019.

UMA BNCC a procura do magistério. In: **BLOG DO FREITAS**. 2018. Disponível em: <<https://avaliacaoeducacional.com/2018/08/26/uma-bncc-a-procura-do-magisterio/>>. Acesso em 24 mar. 2019.

VIEIRA, Flávia Jacober Colar. **Ensino de história, construção de identidades políticas e práticas cidadãs: resistências e desafios na contemporaneidade**. 2018. 1 recurso online (140 p.). Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/333029/1/Vieira\\_FlaviaJacoberColar\\_MP.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/333029/1/Vieira_FlaviaJacoberColar_MP.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2019.

WINK, G. **Humor golpista: memes sobre Dilma Rousseff durante o “impeachment”**. Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, n. 27, p. 123-140, 10 set. 2018. Disponível em: <<https://revistaveredas.org/index.php/ver/article/view/478>>. Acesso em: 14 abr. 2019.